

“Cem Chico Mendes” na mira da escopeta

Seringueiro divide poder para evitar mais assassinatos

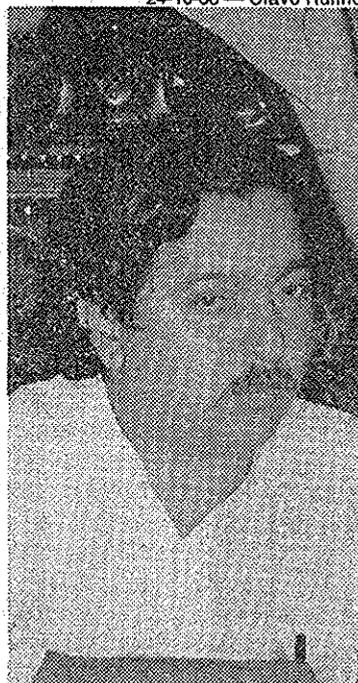
Augusto Fonseca

Três meses após o assassinato de Chico Mendes, um líder sindical que conseguia unir em torno de seu nome o consenso de todas as correntes políticas que atuam no Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), a preocupação das novas lideranças é descentralizar o poder para evitar o surgimento de um novo Chico Mendes, que se torne alvo fácil para a escopeta calibre 12 que matou o ecologista no dia 22 de dezembro, em Xapuri, no Acre. “Eles vão querer continuar assassinando a gente”, comenta o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia, Osmarino Amâncio Rodrigues, ao explicar a estratégia dos seringueiros.

“Quando eles apontarem uma espingarda agora vão ter que fazer mira em cem Chico Mendes, e não em apenas um”, diz Osmarino, que forma com outros sete líderes da região a lista dos *marcados para morrer* do Acre. “Esse é o melhor caminho, até porque precisaríamos de pelo menos mais dois anos para surgir um novo Chico Mendes”, concorda Júlio Nicácio, seringueiro que nas eleições de 88 conseguiu uma cadeira na Câmara Municipal de Xapuri pelo PT.

Divisão — A descentralização de poder no Conselho Nacional dos Seringueiros, no entanto, esconde uma divisão no movimento dos trabalhadores rurais do Acre, que ainda não conseguiu digerir a perda de uma liderança consensual como a de Chico Mendes. “O pessoal tem que voltar para bases e esquecer um pouco das viagens ao exterior. A

24-10-88 — Olavo Rufino



Chico Mendes: consensual

pressão internacional sozinha não evita os desmatamentos”, critica o padre de Xapuri, Luis Ceppi, preocupado com o início do período de seca, quando os proprietários rurais da região fazem derrubadas para ampliar suas áreas de pasto.

Era justamente essa a época em que Chico Mendes melhor demonstrava sua capacidade de liderança, na organização dos *empates*, estratégia de resistência dos seringueiros às derrubadas. Durante o II Encontro Nacional dos Seringueiros, enquanto Rio Branco vivia seus dias de Hollywood, 1.000 hectares de floresta eram colocados abaixo em Guanabarina, para que o fazendeiro Edson Sanches Cordeiro pudesse aumentar sua área de criação de gado na Fazenda Paloma.

Surpreendidos, os seringueiros só puderam tentar um acordo com os fazendeiros da região, intermediado

2-2-89 — Geraldo Viola



Osmarino, marcado

pelo vice-governador do Acre, Edson Cartaxo. O único resultado prático foi a informação de que o desmatamento na fazenda continuaria, com o auxílio de 200 homens.

Viagens — Ao mesmo tempo, porém, ao compor a nova diretoria do Conselho Nacional dos Seringueiros, os sucessores políticos de Chico Mendes organizavam uma escala de viagens internacionais. Desde já ficou acertado que o seringueiro Francisco Vasconcelos — *Chico Gimu* — irá em junho à Itália; Pedro Ramos está escalado para representar os seringueiros no lançamento do selo comemorativo à Aliança dos Povos da Floresta, na Alemanha; Osmarino Amâncio embarcará no fim do ano para Seul, na Coreia; e, caso o CNS venha mesmo a ser agraciado com o Prêmio Nobel da Paz, toda a diretoria do Conselho viajará ao exterior.

A composição da nova diretoria do Conselho Nacional dos Seringueiros foi feita de forma a acomodar as lideranças de Xapuri e Brasiléia. O presidente e o tesoureiro, Júlio Barbosa e Raimundo Barros, são de Xapuri, enquanto o vice-presidente e o secretário-geral, Pedro Ramos e Osmarino Amâncio, são líderes sindicais de Brasiléia, na fronteira do Brasil com a Bolívia.

Além da falta de consenso, a fama internacional que o movimento dos seringueiros ganhou após a morte de Chico Mendes começa a preocupar algumas lideranças. O vereador Júlio Nicácio, por exemplo, teme que a viúva do ecologista, Ilzamar Mendes, não queira assumir o trabalho de continuidade da obra do marido. Essa dúvida fez com que o cargo de presidente da Fundação Chico Mendes, entregue a Ilzamar Mendes, passasse de vitalício, como seria na concepção inicial, para eletivo. “Assim já nos preparamos para qualquer eventualidade”, explica Júlio.

A Fundação Chico Mendes, que terá o poder de administrar os recursos enviados do exterior para ajudar a luta dos seringueiros, como, por exemplo, o dinheiro da venda dos direitos sobre a história de Chico Mendes, é formada por representantes de entidades ambientalistas, pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e por personalidades nacionais preocupadas com a causa do meio-ambiente. Para decidir a venda dos direitos para filmagem da vida de Chico Mendes, foi formada uma comissão especial, integrada pela presidente do Instituto de Estudos Amazônicos, Mary Helena Alegretti, pelo representante do Environmental Defense Fund, Steve Schwartzman, por Ilzamar Mendes e pelo ex-padre, Gilson Pescador, de Xapuri.